

ESTUDO BÍBLICO SOBRE A SALVAGUARDA

NOTAS PARA FACILITADORES



QUEBRA-GELO

(Escolha uma ou mais perguntas, dependendo de quanto o grupo se conhece)

1. Em que lugar você se sente seguro(a)? (por exemplo, com um amigo querido, em casa, debaixo do cobertor)
2. Em que lugar você se sente livre? (por exemplo, andando de bicicleta, acampando, correndo)
3. O que você prefere: segurança ou liberdade?
4. Você consegue lembrar de um momento em que viu ou experimentou o amor em ação?

LEITURA BÍBLICA

Há diversas maneiras de conduzir a leitura quando um grupo está reunido:

- Ler o texto mais de uma vez, usando versões diferentes da Bíblia, conforme os membros trouxerem.
- Cada pessoa lê uma frase e passa para o próximo.
- Ler devagar, de forma meditativa.
- Ler uma vez, aguardar alguns minutos em silêncio para reflexão e, depois, ler novamente.

DISCUSSÃO

O material sugerido nas próximas páginas deve ser usado com flexibilidade, acompanhando o ritmo e as necessidades do grupo.

A parte central do estudo é a leitura bíblica, acompanhada das perguntas que ajudam cada pessoa a refletir e aplicar em seu próprio contexto.

Os conteúdos adicionais oferecidos nas partes inferiores podem ser usados conforme o rumo da conversa. Alguns servem como informação de apoio ao facilitador; outros são sugestões de aprofundamento, oração e reflexão.

Não é necessário seguir tudo, há espaço para que a conversa siga caminhos diferentes.

MOMENTO DE ORAÇÃO

Apresente a Deus as conversas, ideias, pensamentos e perguntas que surgirem ao longo do estudo.

Deixe espaço para que tragam preocupações, lamentos e motivos de intercessão, esperando pela presença, conforto, direção e força de Deus.

Ofereça oração para quem desejar receber, conforme for apropriado ao grupo.

ESTUDO BÍBLICO SOBRE A SALVAGUARDA

TEXTO BÍBLICO: 1 JOÃO 3:16–24

O CONTEXTO DA PASSAGEM

O autor desta carta (e também de 2 e 3 João) escreve a uma comunidade cristã que ele conhece bem, chamando-os com carinho de “meus filhinhos” (1 Jo 2:1) e “amados” (1 Jo 3:2).

A comunidade havia sido abalada porque alguns membros haviam saído para seguir ensinamentos falsos. João escreve para reafirmar a verdade que eles já conhecem, para fortalecer sua fé e para que continuem em comunhão entre si e com Deus.

Ao longo da carta, João reforça uma mensagem central: andar na luz e na verdade de Deus significa obedecer ao mandamento de Cristo, e esse mandamento é amar.

Portanto, falhar no amor (o que equivale a odiar) é andar nas trevas, viver no pecado e distanciar-se de Deus.

A carta usa contrastes fortes:

amar x odiar; luz x trevas; obedecer x desobedecer; filhos de Deus x filhos do maligno.

Não há meio-termo.

- O que há de reconfortante nisso para você?
- O que há de desafiador?

Mesmo assim, quando confessamos nossos pecados, Deus nos perdoa e nos purifica, dando-nos um novo recomeço.

- O que sua igreja precisaria confessar em relação à sua postura sobre a salvaguarda?
- Já houve momentos em que o tema foi tratado com desdém, piadas ou olhares de impaciência?
- Já houve situações em que procedimentos (como treinamentos) foram feitos apenas para “cumprir tabela”, sem real compromisso com a prevenção de riscos?

ESTUDO BÍBLICO SOBRE A SALVAGUARDA

PERGUNTAS SOBRE 1 JOÃO 3:16-24

1. Ao ler o texto, o que você percebe?
2. O que mais chama sua atenção?
3. O que significa “dar a vida pelos irmãos” (v.16)?
4. Você já viu isso acontecer na prática?
5. Qual é a diferença entre amar “de palavra ou de boca” e amar “com ações e em verdade” (v.18)?
6. Por que João enfatiza mais as ações do que as palavras?
7. Por que a verdade também é importante aqui?
8. Como seria “amor em ação” quando envolve proteger uns aos outros em um contexto de salvaguarda?
9. João diz que amar com ações e verdade nos dá confiança diante de Deus (v.19-22). Como você entende isso?
10. Ver o amor como um mandamento (v.23-24) muda sua compreensão sobre o amor? De que forma?



“HÁ UM PONTO EM QUE PRECISAMOS PARAR DE APENAS PUXAR PESSOAS DO RIO. PRECISAMOS SUBIR O RIO E DESCOBRIR POR QUE ELAS ESTÃO CAINDO LÁ.” — DESMOND TUTU

1. Como essa frase nos incentiva a desenvolver boas práticas e políticas de proteção?
2. De que forma o texto bíblico estudado reforça essa ideia? Como o ensino de João (amor em ação) nos leva à prevenção de riscos e perigos?
 - Costumamos ter categorias fixas para pessoas vulneráveis, mas qualquer pessoa pode estar vulnerável em algum momento (por exemplo: luto, desemprego, doença). Como seria amar “em verdade e ação” nesses casos?
3. Quais passos podem ser dados para que a cultura de proteção esteja realmente incorporada na vida da igreja, impedindo que pessoas “caiam no rio”?

ESTUDO BÍBLICO SOBRE A SALVAGUARDA

ACOLHENDO AS DIFERENÇAS

Pessoas que sofreram abuso ou outras formas de violência podem carregar marcas por toda a vida.

Algumas práticas comuns no culto podem ser gatilhos difíceis, como:

- a linguagem usada (por exemplo, referências íntimas a Deus ou chamá-lo de “Pai”),
- a expectativa de contato visual (como na ceia),
- toques físicos (abraços, cumprimento final),
- posturas corporais (ajoelhar diante de alguém).

Esses exemplos também podem ser desconfortáveis para pessoas neurodivergentes.

- **Como sua igreja pode demonstrar amor em ação, garantindo que a diferença seja acolhida?**



SALVAGUARDA COMO MISSÃO

Três das Cinco Marcas da Missão são especialmente relevantes para pensar em proteção:

- Proclamar as boas novas do Reino.
- Responder às necessidades humanas com serviço amoroso.
- Transformar estruturas injustas, enfrentar toda forma de violência e buscar a paz e a reconciliação.

1. Como sua igreja pode começar a viver cada uma dessas marcas ao pensar sobre salvaguarda e práticas de proteção?

2. O que muda quando entendemos a salvaguarda como parte da missão da igreja?

- O que poderia ser o “envio de Deus” nessa área?
- Como podemos participar dele?

ESTUDO BÍBLICO SOBRE A SALVAGUARDA

LAMENTO

O livro dos Salmos contém hinos, poemas e orações que nos permitem enxergar a adoração do povo de Deus, incluindo louvor, gratidão, súplicas... e também lamento: expressões de dor, perda, arrependimento e tristeza profunda.

AÇÃO:

Coloque uma música instrumental e leia o Salmo 13 ou o Salmo 42.

Ou escreva seu próprio salmo de lamento.

Muitas pessoas feridas por abuso sentem que sua dor, raiva e perguntas não têm espaço dentro da igreja – como se precisassem deixar tudo “do lado de fora”.

REFLEXÃO:

1. Como sua igreja pode mostrar que lamentar é não apenas permitido, mas necessário e bom?
2. Como criar espaço para o lamento no culto?
3. Que oportunidades podem existir para lamentar em comunidade?
4. E para lamentar individualmente, com apoio?
5. Como garantir que as pessoas estejam seguras para expressar sua dor, e não apenas seu louvor?
6. Como isso se torna um exemplo concreto de amor em verdade e em ação?